Essa demonstração é parte complementar do livro digital: Princípios das formas de existência perfeitas.ed 19. Pdf

ISBL 978-65-00-69354-6

Principio da menor Expressão contendo uma ideia no espaço tempo simetricos.

Seja A um subconjunto menor ou igual de expressões de uma ideia no espaço tempo simetricos. Dizemos que ele é limitado inferiormente se existe um subconjunto “a” de expressões de uma ideia no espaço tempo simetricos., pertencentes a um conjunto พ formado por um conjunto de expressões de uma ideia no espaço tempo simetricos. tai que “a”<=”b”, qualquer que seja o subconjunto “b” de expressões de uma ideia no espaço tempo simetricos.que pertença a A. Ou seja “a” menor que OU igual a qualquer formaçâo de subconjuntos de A.

Toda formaçâo “a” que pertence a พ, que cumpre essa condiçâo se chama limite inferior de A.

Um limite inferior de A, que pertença a พ, esse subconjunto se chama minimo de A.

Se A é um subconjunto de w, e limitado inferiormente, entâo A possui um subconjunto de expressões de uma ideia no espaço tempo simetricos mínimo.

Primeiro Principio de indução:

Seja p(n) é uma propriedade de geração de expressões de uma ideia no espaço tempo simetricos cuja a existencia se aplique as expressões de uma ideia no espaço tempo simetricos maiores OU iguais a um subconjunto de expressões de uma ideia no espaço tempo simetricos “a”(onde a propriedade de geração traz consigo a propriedade de ser limitado inferiormente e também de ser mínimo).

Suponhamos que prove-se que:

-p(a) é verdadeira

-se k>=a e p(k) é , entâo p(k‘), tamběm é verdadeira.

Aqui entra novamente a linguagem (do condicional) para demonstrar a existencia das formas.

Onde k e k’ sâo subconjuntos de expressões de uma ideia no espaço tempo simetricos.

, e k é um subconjunto de k’, diferente e menor Que k’. Onde “a” esta contido em “k “, que por sua vez estâ contido em “k’”, e ainda k é diferente e menor que k’.

Entâo p(n) é verdadeira para todo n>= a.

Sendo “n”podendo alcancar no maximo a ultima expressões de uma ideia no espaço tempo simetricos, pois o axioma nos diz que a quantidade de expressões dela é limitada.

Demostraçâo:

Vamos supor o Segundo membro do condicional, falso:

W possuir ao menos um subconjunto de A em si, e fazer surgir uma contradiçâo, um absurdo.

“Seja A formado pelo subconjuto Menor Ou igual a expressões de uma ideias no espaço tempo simetricos “b” que pertence a W, que e o conjunto das expressões de uma ideia no espaço tempo simetricos ,tais que b>=a e p(b) e falsa.”

Se eu mostrar que A é vazio eu justifico o princıpio de induçâo

Para tanto vamos supor que “A diferente de vazio

Uma vez que A e limitado inferiormente, “a”e um limite inferior, pois a pertence a W e a<= b, e b pertence a A, logo A possui um subconjunto mínimo “c”. Como vimos p(a)(propriedade de ser limite inferior) é verdadeira, pois “a” e <=b, entâo ele nâo pode ser igual a b, pois do contrario p(a) seria falsa, entâo o mınimo “c” tambem nâo pode ser igual a “a”, pois c pertence a A, tern que ser > a, e entâo c’>=a, (lembrando que c’ é um subconjunto de c, diferente e menor que c).Por outro lado, p(c’) e verdadeira, pois e tambem um limite inferior de A,ja que c’ pode ser =a e <=b, portanto estâ for a de A, entâo levando em conta a hipötese de p(k’) ser verdadeira, pois k=c’e p(k) e verdadeira se chamarmos k’=c implica p(k’)= p(c) e verdadeira. Mas isso e absurdo pois “c”estâ em A. E toda p(b) onde b

pertence a A,e falsa.

LogoA= vazio e nâo existe.

E nâo existe subconjunto de expressões de uma ideia no espaço tempo simetricos “a” em que nâo se verifique o principio de induçâo das formas de existencia.

Q.E.D

Seja

E(1) uma expressão onde apareça uma ideia que intuitivamente foi dimensionada como certa.

E(2) uma expressão com maior números de elementos e sucessora de E(1), onde a mesma ideia apareça intuitivamente dimensionada como certa

E(3) uma expressão com maior números de elementos e sucesairá de E(2), onde a mesma ideia apareça intuitivamente dimensionada como certa

Chamaremos de E(1) menor subconjunto de expressões de uma ideia que intuitivamente foi dimensionada como certa no espaço tempo simetricos e como mostramos é verdadeira.

Sera nosso p(a) do princıpio de induçâo.

Chamaremos de E(2) subconjunto de expressões de uma ideia no espaço tempo simetricos que sabemos ser verdadeira e maior que E(1), chamaremos 2 de k,e sera o p(k) do nosso princıpio de induçâo, logo suponhamos E(3) como tendo mesma propriedade, e sabendo ser verdadeira, chamando 3 de k’, e sera o p(k’) do nosso princıpio de induçâo.

E sabendo que a propriedade é a mesma para os casos escolhidos. Estamos supondo p(k) verdadeira. E fazendo Correspondencia entre p(a) e p(k) e p(k’) do nosso princıpio de induçâo.

Se a suposiçâo de E(2)=p(k) ser verdadeira, entâo vamos mostrar que a propriedade é verdadeira para p(k’),

Para tanto so precisamos provar que k’> k isso jâ foi feito, mas porque a a segunda tem menor numeros de elementos que a terceira. Para k’=3 temos que E(3)=p(k’), logo p(k’) é verdadeira. Logo E(n)=p(n) é verdadeira.

No caso de diretas e inversas no espaço simetrico e projecoe, temos

1) n/n-1=1=-1=-n/n-1 1° ideia aparece como verdadeira

2) (2n-2)((2n-1)-1)=(2n-1)((2n-2)+1)
2° Ideia aparece como verdadeira e sucessora de

3) 2m=2^n-1

3° ideia aparece como verdadeira e sucessora de 2

n- esima ideia aparece como verdadeira e intuitiva

Se usarmos a primeira direita e inversas , nos demais conjuntos podemos ver se tal conjunto de ideias everdadeira ou não

QED

Se

E(n-1-)= uma expressão com menor números de elementos que a sucessora, onde apareça essa ideia como contra- intuitiva, dimensionada como não verdadeira

E(n-2-)= uma expressão com maior número de elementos que E(n-1), onde apareça essa ideia como contra intuitiva, dimensionada como não verdadeira.

E(n-3-)= uma expressão com maior números de elementos que E(n-2), onde apareça essa ideia como contra intuitiva, dimensionada como não verdadeira

Chamaremos de E(n-1-) o menor subconjunto de expressões de uma ideia no espaço tempo simetricos e como mostramos é não verdadeira.

Sera nosso p(a) do princıpio de induçâo.

Chamaremos de E(n-2-) subconjunto de expressões de uma ideia no espaço tempo simetricos que sabemos ser não verdadeira a, chamaremos 2 de k,e sera o p(k) do nosso principio de induçâo, logo suponhamos E(n-3-) como tendo mesma propriedade, e sabendo ser não verdadeira, chamando 3 de k', e sera o p(k') do nosso principio de induçâo.

E sabendo que a propriedade é a mesma para os casos escolhidos. Estamos supondo P(k) não verdadeira. E fazendo Correspondencia entre p(a) e p(k) e p(k') do nosso principio de induçâo.

Se a suposiçâo de E(n-2-)=p(k) não verdadeira, entâo vamos mostrar que P(k) propriedade ĕ não verdadeira para p(k'),

Para tanto so precisamos provar que k'> k isso jâ foi feito, mas porque a a segunda tem menor numeros de elementos que terceira. Para k'=3 temos que E(n-3-)=p(k'), logo p(k') ĕ não verdadeira. Logo E(1)=p(n) é não verdadeira.

No caso dos duais no espaço simetrico e projeções:

1) n=n-1 1° subconjunto one a ideia aparece como não verdadeira

2) 2(2n -1)/3(n-1)=2(2n-2)/3(n-1) 2° subconjunto one a ideia aparece como não verdadeira e sucessora de 1)

3) 2(2^n)/5(n-1)=2(2^n -1)/5(n-1) 3° subconjunto one a ideia aparece como não verdadeira e sucessora de 2)

Vai aparecer como não verdadeira na n-esima expressão contra intuitiva

Se usarmos o primeiro dual, nos demais conjuntos podemos ver se tal conjunto de ideias e na-verdadeira ou não

QED